

Novas medidas na cooperação ^{18. 4-84} entre RPM e URSS

*** Moscovo mantém-se firme
ao lado de Maputo**

Os Governos da República Popular de Moçambique e da União Soviética acordaram entre si uma série de medidas de carácter financeiro e económico por forma a concretizar mais rapidamente os projectos de cooperação em vários domínios entre os dois países socialistas.

Estas medidas foram estudadas e acordadas em Março último, durante uma visita a Moçambique de uma delegação soviética, e estão a ser postas em prática desde princípios do corrente mês.

O principal objectivo dessas medidas revela ser, no conjunto de uma acção global mais vasta, a necessidade de contribuir para a solução de parte das dificuldades que Moçambique actualmente atravessa.

O Embaixador soviético, em Maputo, Yuri Sepeliov, afirmou-nos que o seu governo concordou em aumentar o montante dos créditos concedidos a Moçambique. Parte destes créditos destinam-se à aquisição de combustível, de produtos de consumo, como peixe e de matérias-primas para a indústria metalúrgica e metalomecânica.

Os créditos foram concedidos em condições concessionais, isto é, a uma taxa abaixo da prática internacional.

A primeira remessa do combustível já chegou ao nosso País.

O Embaixador soviético, em Maputo, declarou que o seu país já fez a entrega de 3 500 toneladas de peixe de um contrato de fornecimento mais vasto estabelecido com uma empresa moçambicana. Referiu ainda que neste momento, em portos soviéticos, teve início o embarque de veículos pesados comprados por Moçambique ao seu país.

Os Governos moçambicano e soviético acordaram, ainda, numa prorrogação dos prazos de pagamento da dívida da República Popular de Moçambique à União Soviética.

O Embaixador soviético, em Maputo, disse-nos que o seu país, mais do que

nunca, manter-se-á firmemente ao lado de Moçambique na sua luta contra o subdesenvolvimento e pela edificação do socialismo.

— Nada nos fará desistir, nem mesmo as calúnias e intrigas que promovem contra a cooperação entre os nossos países — afirmou-nos Yuri Sepeliov, que caracterizou a situação na África Austral como vivendo momentos difíceis, que exigem muito realismo.

— Moçambique é um país soberano e independente. Toma as decisões que entende que deve tomar. Nós respeitamos as decisões que são tomadas. Mais do que as palavras e as declarações, para nós, o que é importante, são as acções e estas revelam-se na prática. Moçambique pode contar connosco — disse-nos o Embaixador soviético.

Yuri Sepeliov denunciou as posições de certos círculos que acusam a União Soviética e outros países socialistas de, através da sua cooperação, terem criado obstáculos ao desenvolvimento de Moçambique.

— Acusar-nos das dificuldades que Moçambique hoje atravessa é uma análise simplista e, em certos casos, malévola. Não se pode esquecer da conjuntura em que Moçambique viveu todos estes anos, após a independência — afirmou-nos Sepeliov.

O Embaixador soviético recordou que Moçambique é país muito jovem, que teve uma economia destruída como herança do tempo colonial, que foi muito elevado o preço que representaram as agressões do ex-regime da Rodésia do Sul e do regime da África do Sul, bem como as acções de sabotagem e terrorismo dos bandos armados.

— Tudo isso influiu de forma negativa no desenvolvimento de Moçambique. Mas, há pessoas que fingem esquecer todos esses pormenores, para acusar-nos das dificuldades que Moçambique atravessa — afirmou-nos o Embaixador soviético.